

# Análise do termo contextualização em atividades lúdicas relacionadas ao ensino de química

Bruno Costa Cafório<sup>1</sup> (IC)\*, Paulo de Avila Junior<sup>1</sup> (PQ). \*e-mail: [b.caforio@aluno.ufabc.edu.br](mailto:b.caforio@aluno.ufabc.edu.br)

<sup>1</sup>Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH) da Universidade Federal do ABC (UFABC), Avenida dos Estados, 5001, Bairro Bangu, CEP 09210-580, Santo André – SP, Brasil.

Palavras-Chave: atividade lúdica, contextualização.

## Introdução

A utilização de jogos no ensino pode ser percebida como uma forma de motivar e manter a atenção à aprendizagem de química, a partir de uma postura mais ativa dos alunos em sala de aula. No entanto, para que potencialize o ensino, o jogo precisa ser apresentado com regras claras e objetivas e conciliar de maneira equilibrada duas funções: a lúdica (relacionada à diversão) e a educativa (relacionada ao conhecimento). Caso satisfaça essas condições, poder ser denominado jogo didático [SOARES, 2013; CUNHA, 2012]. Vale ressaltar que os jogos também podem ser desenvolvidos pelos alunos, considerando aspectos que professores e alunos julgarem relevantes ao ensino, por exemplo, envolvendo o cotidiano. No entanto, o uso do cotidiano e contextualização no ensino pode apresentar diferentes entendimentos [WARTHA, SILVA e BEJARANO, 2013]. Com vistas a aprimorar a discussão sobre o uso da contextualização no ensino de química, nesse trabalho serão apresentados os resultados relativos à análise do significado do termo contextualização quando presente em atividades lúdicas relacionadas ao ensino de química.

## Resultados e Discussão

Foram analisados 12 artigos envolvendo a utilização de jogos didáticos no ensino de química, publicados desde o ano 2000 na revista Química Nova na Escola. Na análise foram consideradas as definições para o termo contextualização presente na Proposta Curricular do Estado de SP [SÃO PAULO, 2008] e no trabalho de Wartha, Silva e Bejarano (2013). Após a publicação dos PCN, identificou-se uma substituição do termo cotidiano por contextualização, a qual pode ser entendida como: (1) estratégia para facilitar a aprendizagem e exemplificar os conhecimentos químicos através de fatos e processos; (2) descrição científica dos fenômenos e processos do cotidiano dos alunos; (3) forma de estímulo à compreensão crítica da realidade e desenvolvimento de atitudes e valores; e (4) perspectiva de educação transformadora em sintonia àquela defendida por Paulo Freire [WARTHA, SILVA E BEJARANO, 2013]. Alguns artigos apresentavam uma clara contextualização dos conhecimentos químicos a serem trabalhados

em sala de aula, porém outros tratavam os conteúdos de forma superficial e mecânica. Em artigos como “Abordagem dos Conceitos Mistura, Substância Simples, Substância Composta e Elemento Químico numa Perspectiva de Ensino por Situação-Problema”, percebe-se a possibilidade de se trabalhar a contextualização de forma mais aprofundada, levando-se em consideração os aspectos sociais, econômicos e políticos. Já em “Júri Químico: uma Atividade Lúdica para Discutir Conceitos Químicos”, percebe-se a presença da contextualização relacionada a um poder de se interferir na realidade social, política e econômica a partir dos conhecimentos químicos. A partir disso, pode-se perceber a diferença entre interpretações de o que seria contextualização, tendo enfoques e finalidades diferentes. Outros artigos estavam mais associados a modelos facilitadores da visualização de modelos e conceitos químicos como termoquímica, equilíbrio químico, ligações químicas. Porém, é importante destacar que por mais que os artigos tenham sido avaliados segundo as definições descritas, poucos autores deixaram claro em seus trabalhos a qual definição ou perspectiva pedagógica cada trabalho estava relacionado.

## Conclusões

É fundamental a ampliação da discussão quanto ao entendimento sobre o papel da contextualização no ensino, pois seu entendimento é fundamental para a superação de visões simplistas, as quais podem interferir na prática docente e no alcance e avaliação dos objetivos e resultados idealizados.

## Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Federal do ABC (UFABC) pela oportunidade no desenvolvimento desse trabalho através do programa Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD).

CUNHA, M.B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. Química Nova na Escola, v.34, n.2, p.92-98, 2012.  
SÃO PAULO (Estado). Secretária da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Química. Coord. Maria I. Fini. S. Paulo: SEE, 2008.  
SOARES, M.H.F.B. Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química. Goiânia: Editora Kelps, 198p., 2013.  
WARTHA, E.J., SILVA, E.L., BEJARANO, N.R.R. Cotidiano e contextualização no ensino de química. Química Nova na Escola, v.35, n.2, p.84-91, 2013.